

# Participação familiar na estimulação precoce da criança

A prática centrada na família é um conjunto de valores, atitudes e abordagens em relação ao atendimento aos indivíduos e às suas famílias que reconhece que cada família é única e são os especialistas nas habilidades e necessidades da criança. Ela deve trabalhar junto da equipe nas tomadas de decisão clínica<sup>1</sup>.

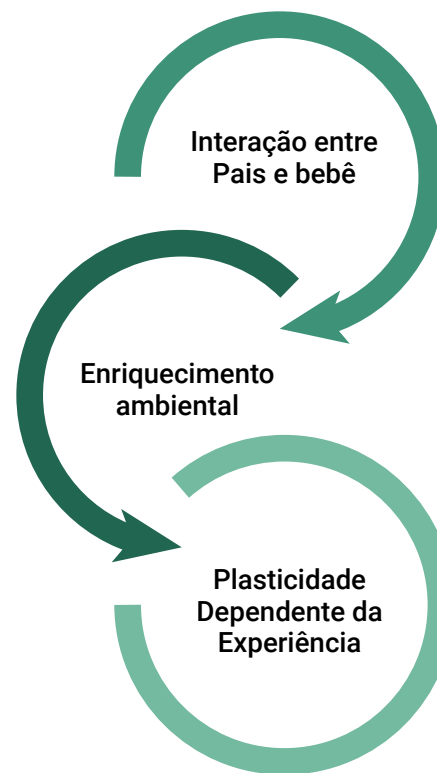
Ações de educação em saúde são muito importantes para favorecer o engajamento das famílias no processo de estimulação do desenvolvimento neuropsicomotor no dia a dia como parte da rotina da criança e da família e se apresenta como um recurso potente para alcançar esse desfecho<sup>2</sup>.



Fonte: Canva.

A compreensão do contexto familiar e das suas redes de apoio, assim como as suas necessidades e prioridades, permite uma individualização da intervenção e estimulação precoce de forma a favorecer a participação da família, uma vez que ela se vê parte do processo.

Além da inserção da família e da individualização da intervenção às suas necessidades e prioridades, deve-se considerar alguns pontos chave para promover e otimizar a neuroplasticidade e aprendizagem. Esses pontos chave são descritos abaixo:



As interações entre os pais e filhos são fundamentais para estimular o cérebro em desenvolvimento. A brincadeira que mais motiva o bebê é a sua interação com os pais e dessa forma, devem ser estimulados para favorecer esse aprendizado e principalmente, para fortalecer a sensação de competência e pertencimento.

A parentalidade responsiva deve ser vista como um ponto muito importante para o desenvolvimento do filho. Assim, a estimulação no ambiente domiciliar permite uma prática mais intensa e específica, e favorece o processo de aprendizagem, bem como a prática colaborativa e participação da família.

## COMO CITAR ESTE MATERIAL:

PAULA, Artemis Paiva de; SIMÃO, Camila Rocha; BARROS, Jardany do Nascimento; APRÍGIO, Luana Celly Silva. Participação Familiar Na Estimulação Precoce. In: UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS. UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Programa III - Atenção à Pessoa com Deficiência III: gestão de serviços de reabilitação, atenção à saúde da pessoa com estomia, com lesão medular, com síndrome de pós-poliomielite e comorbidade, estimulação precoce para crianças de zero a três anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, ferramentas de gestão do cuidado à pessoa com deficiência nos serviços de reabilitação, ferramentas para boas práticas de gestão de órteses, próteses e materiais especiais não cirúrgicos e funcionalidade no processo de avaliação e cuidado em saúde da pessoa com deficiência. **Estimulação Precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor.** São Luís: UNA-SUS; UFMA, 2022.

# Participação familiar na estimulação precoce da criança

O Enriquecimento ambiental pode incluir também, a inserção de brinquedos e recursos que favoreçam o desenvolvimento e aquisição de habilidades autoiniciadas e ofereça desafios de forma consistente e repetitiva. A participação da família no processo de estimulação do bebê associado ao enriquecimento ambiental facilitam e reforçam a plasticidade que é dependente da experiência<sup>3</sup>.

Apresentar formas de enriquecimento ambiental a partir da produção de tecnologias leves e brinquedos de baixo custo, por meio de material reciclado, exemplo: chocalhos, tapetes sensoriais, móveis etc.

A literatura atual aponta para desfechos positivos no desenvolvimento de crianças de 0 – 3 anos que estiveram em programa de estimulação precoce por estimulação parental.

Jeong *et al.*<sup>4</sup> apresentaram a melhora nos domínios de desenvolvimento cognitivo, de linguagem, motor, socioemocional a partir dessa prática, além do aumento do conhecimento dos pais em relação ao desenvolvimento dos filhos, melhora da interação pai e filho e das práticas parentais e a redução de sintomas depressivos pelos pais. Dessa forma, recomenda-se a participação dos pais nos programas de estimulação precoce dos seus filhos, de 0 – 3 anos, dados os benefícios imediatos apresentados nessa recente meta-análise realizada em 33 países<sup>4</sup>.

## REFERÊNCIAS

1. LAW, M., et al. Family-centred service: moving ideas into practice. **Child: care, health and development**, v. 31, n. 6, p. 633-642, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2214.2005.00568.x>.
2. MORGAN, C. et al. Early Intervention for Children Aged 0 to 2 Years With or at High Risk of Cerebral Palsy. **JAMA Pediatrics**, v. 175, n. 8, p. 846, ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2021.0878>.
3. NOVAK, I.; MORGAN, C. High-risk follow-up: Early intervention and rehabilitation. In: AMINIFF, M. J.; FRANÇOIS, B.; SWAAB, D. F. **Handbook of Clinical Neurology**. [S. l.]: Elsevier B. V., 2019. p. 483-510. (v. 162).
4. JEONG, JOSHUA, et al. Parenting interventions to promote early child development in the first three years of life: A global systematic review and meta-analysis. **PLoS medicine**, v. 18, n. 5, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1003602>.

© 2022. Ministério da Saúde. Sistema Universidade Aberta do SUS. Fundação Oswaldo Cruz & Universidade Federal do Maranhão. É permitida a reprodução, disseminação e utilização desta obra, em parte ou em sua totalidade, nos termos da licença para usuário final do Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES). Deve ser citada a fonte e é vedada sua utilização comercial, sem a autorização expressa dos seus autores, conf. Lei de Direitos Autorais - LDA (Lei n.º 9.610, de 19 de fevereiro de 1998).



Fonte: Canva.

## COMO CITAR ESTE MATERIAL:

PAULA, Artemis Paiva de; SIMÃO, Camila Rocha; BARROS, Jardany do Nascimento; APRÍGIO, Luana Celly Silva. Participação Familiar Na Estimulação Precoce. In: UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS. UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Programa III - Atenção à Pessoa com Deficiência III: gestão de serviços de reabilitação, atenção à saúde da pessoa com estomia, com lesão medular, com síndrome de pós-poliomielite e comorbidade, estimulação precoce para crianças de zero a três anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, ferramentas de gestão do cuidado à pessoa com deficiência nos serviços de reabilitação, ferramentas para boas práticas de gestão de órteses, próteses e materiais especiais não cirúrgicos e funcionalidade no processo de avaliação e cuidado em saúde da pessoa com deficiência. **Estimulação Precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor**. São Luís: UNA-SUS; UFMA, 2022.



MINISTÉRIO DA SAÚDE

